

Editorial

Este Boletim atualiza para 2017 as informações sobre a mortalidade no Estado de São Paulo. O perfil geral de mortalidade do Estado e outros temas sobre mortalidade por causas específicas (causas externas, diabetes, infantil e materna, entre outros) foram abordados em boletins anteriores do Gais e encontram-se disponíveis no Portal da Secretaria de Estado da Saúde (http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude_1/gais-informa).

Mortalidade no Estado de São Paulo em 2017

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e Métodos

O perfil de mortalidade do Estado de São Paulo é informação útil para comparação com as situações regionais e locais de saúde, podendo orientar programas e ações de saúde prioritárias.

A fonte dos dados é o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, cujas informações são produzidas pelas Secretarias Municipais de Saúde, coordenado tecnicamente pela Secretaria de Estado da Saúde. O banco de dados utilizado para a atualização de 2017 foi da versão de agosto/2018, sujeito a pequenas atualizações, que não devem contudo interferir nos perfis gerais de mortalidade. Os óbitos foram agrupados por tipo de causa, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. As causas específicas para os principais capítulos, quando apresentadas, seguiram a Lista de Tabulação CID-BR da Classificação Internacional de Doenças – CID-10 disponível no site do Departamento de Informática do SUS – Datasus do Ministério da Saúde - MS. Para cálculo das taxas brutas de mortalidade em 2017 foi utilizada a estimativa populacional do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, conforme disponibilizado no DATASUS/MS (Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030).

Distribuição dos óbitos por capítulo da CID 10 em 2017

Em 2017, as doenças do aparelho circulatório são a primeira causa de mortalidade entre os paulistas com 29,2%, seguidas pelas neoplasias (18,4%), doenças do aparelho respiratório (13,6%) e causas externas (violências e acidentes, com 7,4%). (**Tabela 1**).

O sexo feminino se apresenta com valores proporcionalmente maiores para os três primeiros grupos acima apontados e com valor bem inferior para o grupo de causas externas – violências e acidentes (sexo masculino - 10,5% e feminino - 3,7%), bem como para o grupo de doenças do aparelho digestivo (6,3% a 4,7%).

A distribuição percentual dos óbitos por sexo pode ser visualizada nos **Gráficos 1 e 2**.

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais). Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

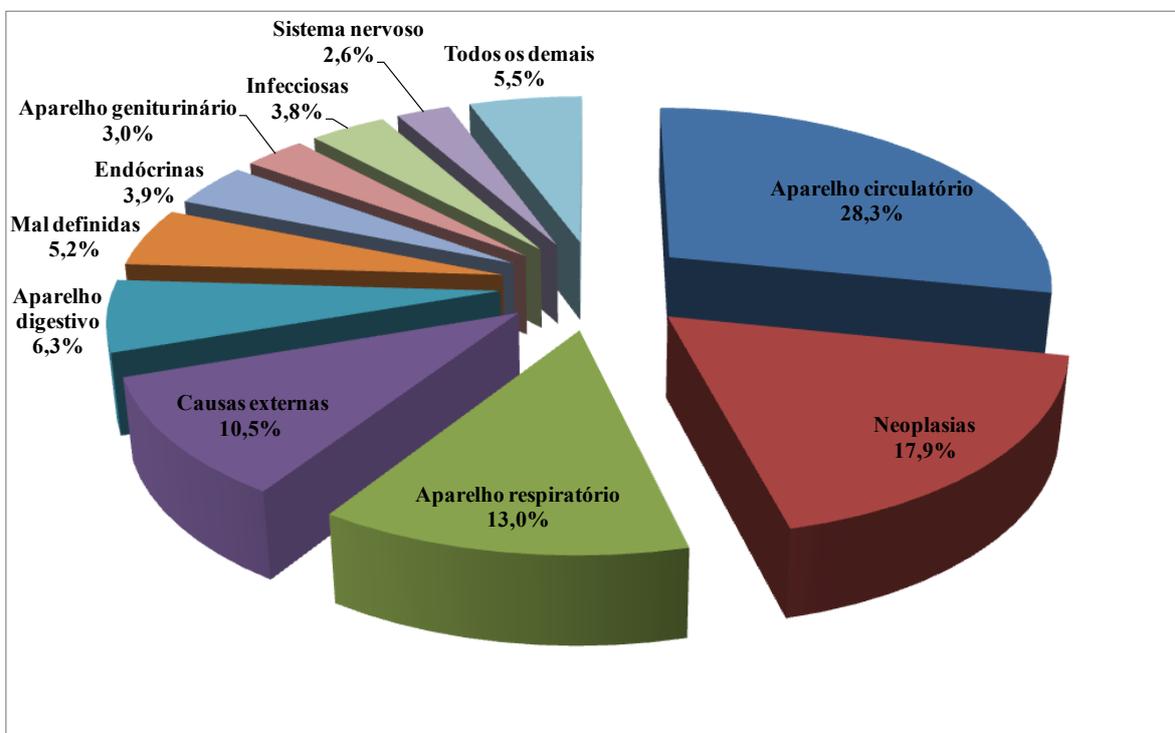
Tabela 1: Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* por sexo segundo principais Capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID 10. Estado de São Paulo, 2017.

Causa(Cap CID10)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa
IX. Doenças do aparelho circulatório	44.734	28,3	201,4	41.304	30,4	180,5	86.045	29,2	190,8
II. Neoplasias (tumores)	28.316	17,9	127,5	25.922	19,1	113,3	54.239	18,4	120,3
X. Doenças do aparelho respiratório	20.579	13,0	92,7	19.518	14,3	85,3	40.100	13,6	88,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	16.676	10,5	75,1	5.003	3,7	21,9	21.692	7,4	48,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	9.999	6,3	45,0	6.461	4,7	28,2	16.461	5,6	36,5
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	8.245	5,2	37,1	6.040	4,4	26,4	14.307	4,9	31,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6.115	3,9	27,5	6.997	5,1	30,6	13.115	4,5	29,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4.778	3,0	21,5	6.221	4,6	27,2	10.999	3,7	24,4
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5.948	3,8	26,8	4.664	3,4	20,4	10.612	3,6	23,5
VI. Doenças do sistema nervoso	4.169	2,6	18,8	5.464	4,0	23,9	9.634	3,3	21,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2.129	1,3	9,6	1.807	1,3	7,9	3.940	1,3	8,7
V. Transtornos mentais e comportamentais	1.418	0,9	6,4	1.140	0,8	5,0	2.558	0,9	5,7
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1.076	0,7	4,8	986	0,7	4,3	2.080	0,7	4,6
Todos os demais	4.158	2,6	18,7	4.533	3,3	19,8	8.691	3,0	19,3
Total	158.340	100,0	713,0	136.060	100,0	594,5	294.473	100,0	653,0

Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE.

* óbitos por100 mil habitantes

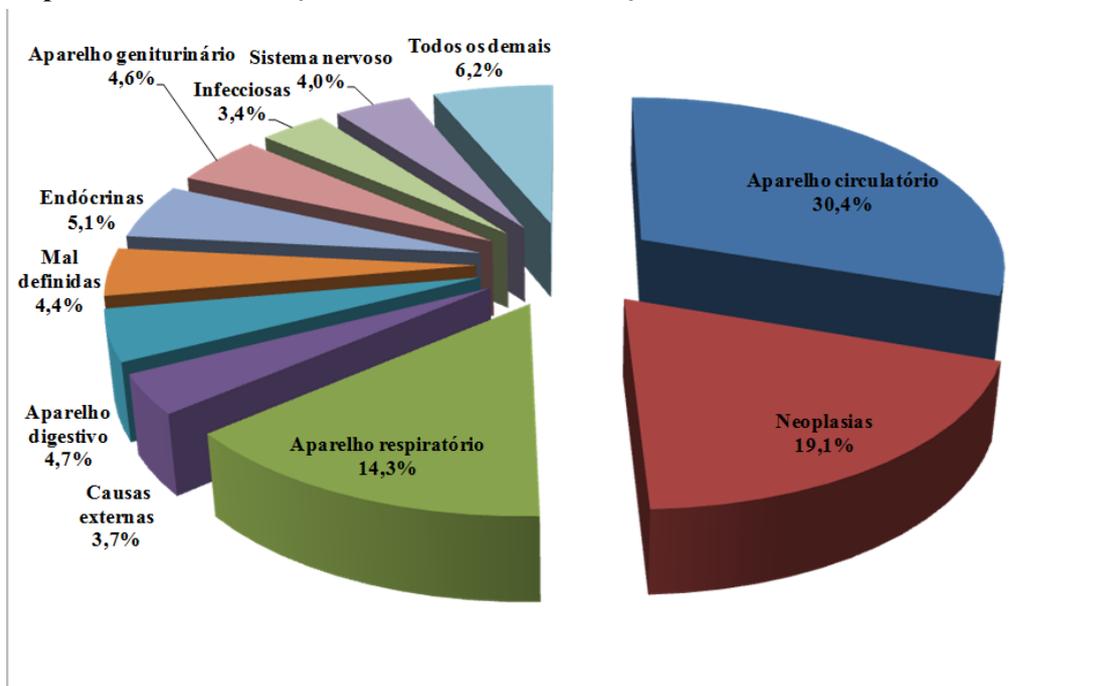
Gráfico 1: Distribuição dos principais grupos de mortalidade no sexo masculino segundo capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID10. Estado de São Paulo, 2017.



Fonte: SIM/SES/SP.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 2: Distribuição dos principais grupos de mortalidade no sexo feminino segundo capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID10. Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/SES/SP.

As taxas brutas de mortalidade (óbitos por 100 mil habitantes) dos capítulos da CID – 10 são maiores no sexo masculino nos cinco principais capítulos da CID 10, com destaque para as causas externas no qual a taxa masculina é 3,4 vezes a feminina e nas doenças do aparelho digestivo com taxa masculina 1,6 vezes maior que a feminina (**Gráfico 3**). Ocorreu redução na diferença das taxas entre os sexos: em 2007 a taxa masculina de mortalidade por causas externas era 4,7 vezes maior que a feminina e a taxa de doenças do aparelho digestivo era 1,9 vezes maior¹.

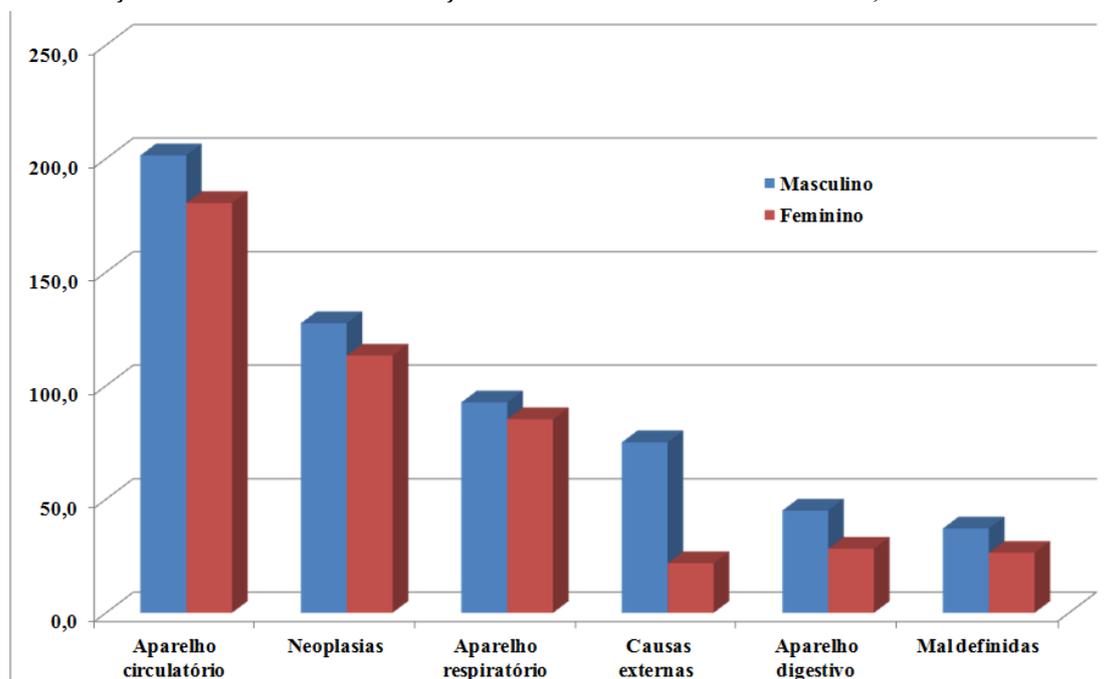
Apesar da redução, as taxas brutas de mortalidade por causas externas ainda representam a quarta causa de morte no sexo masculino em 2017, enquanto no sexo feminino estão na nona posição.

Quando se compara a evolução temporal das taxas brutas de mortalidade entre os anos de 2000 e 2017, nota-se estabilidade na taxa de óbitos por doenças do aparelho circulatório e redução bem acentuada da taxa por causas externas. As taxas de mortalidade por causas mal definidas e por doenças infecciosas também tiveram redução discreta.

Os demais grupos de doença apresentaram aumento das taxas no período considerado, mais acentuadas nas neoplasias, nas doenças do aparelho respiratório, do sistema nervoso e geniturinário (**Gráfico 4**). É preciso salientar que todas estas doenças são mais acentuadas entre os idosos e que no período ocorreu envelhecimento proporcional da população².

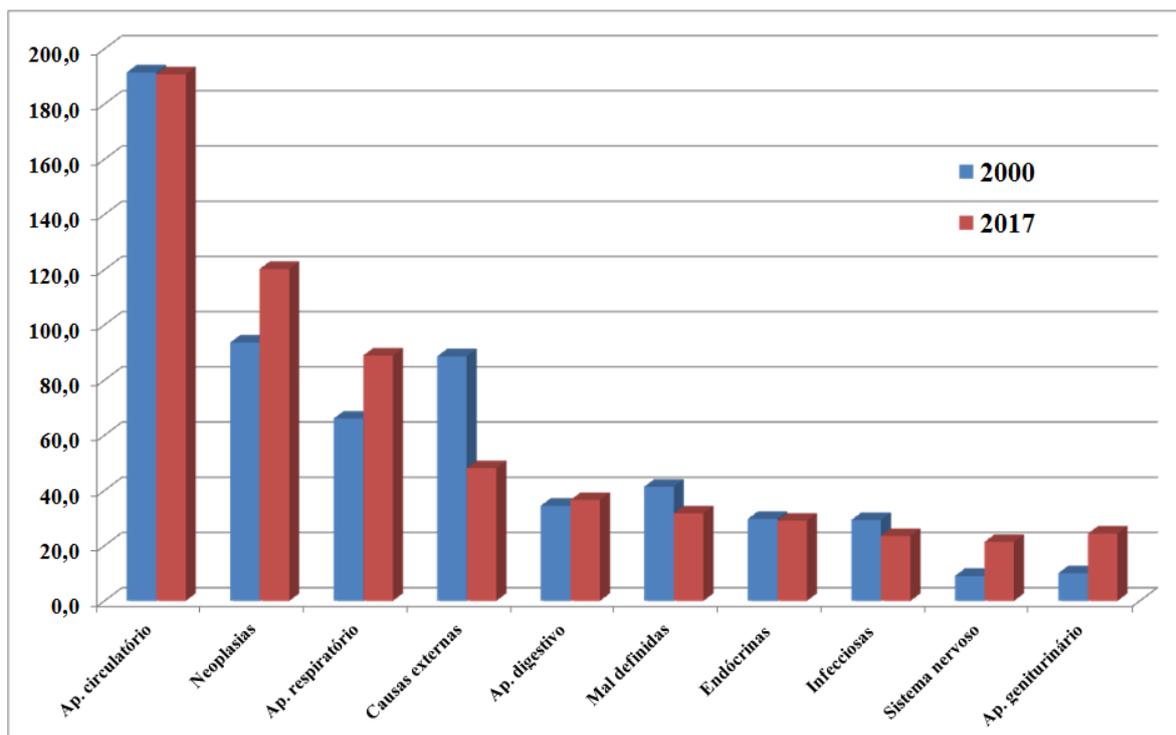
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 3: Taxas Brutas de Mortalidade* por sexo segundo principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10. Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE.
*óbitos por 100 mil habitantes

Gráfico 4: Taxas Brutas de Mortalidade* segundo principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID10. Estado de São Paulo, 2000 e 2017



Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE
*óbitos por 100 mil habitantes

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Causas específicas de mortalidade nos principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID 10 em 2017

Aparelho circulatório

As doenças isquêmicas do coração (34,8%) e as doenças cerebrovasculares (24,8%) são as principais causas de morte entre as doenças do aparelho circulatório. A taxa de mortalidade masculina é bem superior à feminina nas doenças isquêmicas do coração (**Tabela 2**).

Com relação à idade e sexo verifica-se que os homens morrem mais cedo das doenças do aparelho circulatório, com taxas maiores a partir da faixa etária de 40 anos, ampliando-se o diferencial que permanece maior até o último grupo etário (**Gráfico 5**). Este fato pode expressar as diferenças na busca dos recursos médicos entre homens e mulheres e o atraso no estabelecimento de medidas terapêuticas oportunas¹.

Tabela 2 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo sexo e tipo de doença do Aparelho Circulatório. Estado de São Paulo, 2017

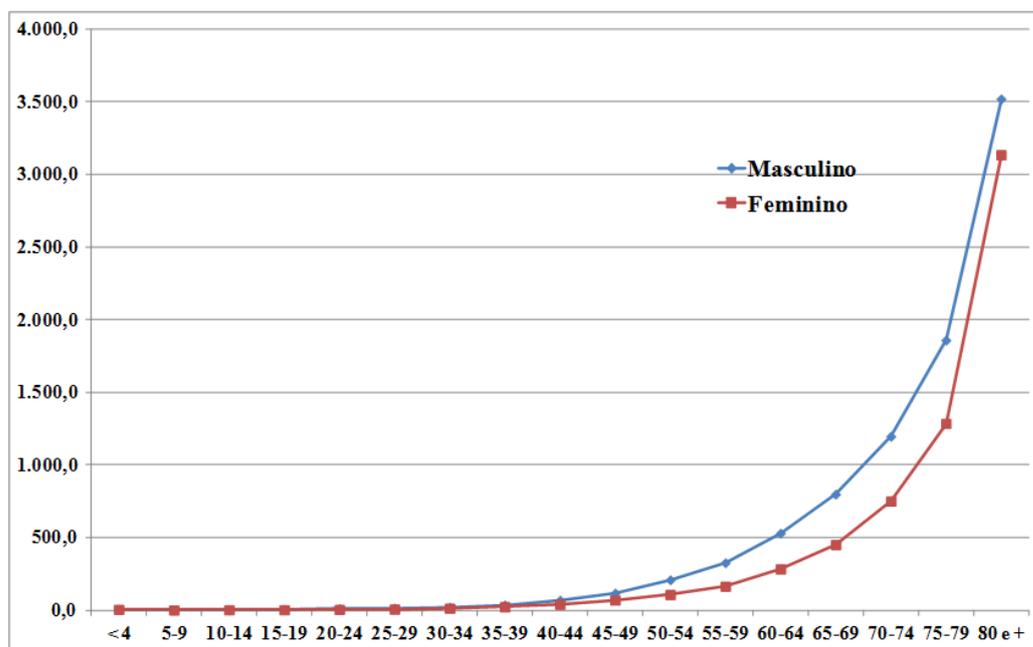
Aparelho Circulatório - Causa (CID10 lisBR)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa
. 068 Doenças isquêmicas do coração	17.420	38,9	78,4	12.533	30,3	54,8	29.954	34,8	66,4
... 068.1 Infarto agudo do miocárdio	13.347	29,8	60,1	9.255	22,4	40,4	22.603	26,3	50,1
. 070 Doenças cerebrovasculares	10.603	23,7	47,7	10.717	25,9	46,8	21.323	24,8	47,3
. 067 Doenças hipertensivas	3.906	8,7	17,6	4.578	11,1	20,0	8.485	9,9	18,8
Todas as demais do ap circulatório	12.805	28,6	57,7	13.476	32,6	58,9	26.283	30,5	58,3
Total do ap circulatório	44.734	100,0	201,4	41.304	100,0	180,5	86.045	100,0	190,8

Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE.

*óbitos por 100 mil habitantes

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 5: Taxa de Mortalidade* por doenças do Aparelho Circulatório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2017.



Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE.
*óbitos por 100 mil habitantes

Neoplasias

A taxa bruta de mortalidade por neoplasias no sexo masculino é superior ao feminino. Na **Tabela 3** se apresentam os principais tipos de neoplasias que levaram à morte no total do Estado de São Paulo em 2017.

Em ambos os sexos, o câncer de pulmão é a principal causa de morte deste grupo no Estado representando 12,4% do total, seguido do cólon e reto, mama, estômago e próstata.

A taxa de mortalidade por câncer de pulmão é maior no sexo masculino. O hábito de fumar, tradicionalmente maior entre os homens que entre as mulheres, pode ser apontado como uma das justificativas para esta diferença, que, no entanto, tem se reduzido ao longo do tempo³.

O câncer de cólon, reto e ânus apresenta taxas de mortalidade semelhantes entre homens e mulheres.

O câncer de mama é a primeira causa de morte por neoplasias entre as mulheres e em relação ao câncer de estômago a taxa masculina é quase o dobro da feminina.

O câncer de próstata é a quinta causa de morte no total do Estado, mas representa a segunda causa entre os homens.

A neoplasia de lábio, cavidade oral e faringe predomina no sexo masculino bem

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

como a de esôfago.

A seleção das dez principais causas de neoplasias em ambos os sexos conforme a **Tabela 3**, oculta algumas neoplasias femininas que, embora não se encontrem nas dez mais frequentes, são importantes neste sexo, como a neoplasia de ovário (1054 óbitos, 6ª causa de morte por neoplasia no sexo feminino), de corpo de útero (1025 óbitos, 7ª causa), e de colo de útero (917 óbitos, 10ª causa).

Conforme esperado, as taxas de mortalidade por neoplasias são maiores nos grupos etários mais avançados e seu crescimento aparece primeiro no sexo masculino a partir dos 50 anos, atingindo valores bem maiores que o feminino nas faixas etárias mais avançadas (**Gráfico 6**).

Tabela 3 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo tipo de Neoplasia e sexo. Estado de São Paulo, 2017

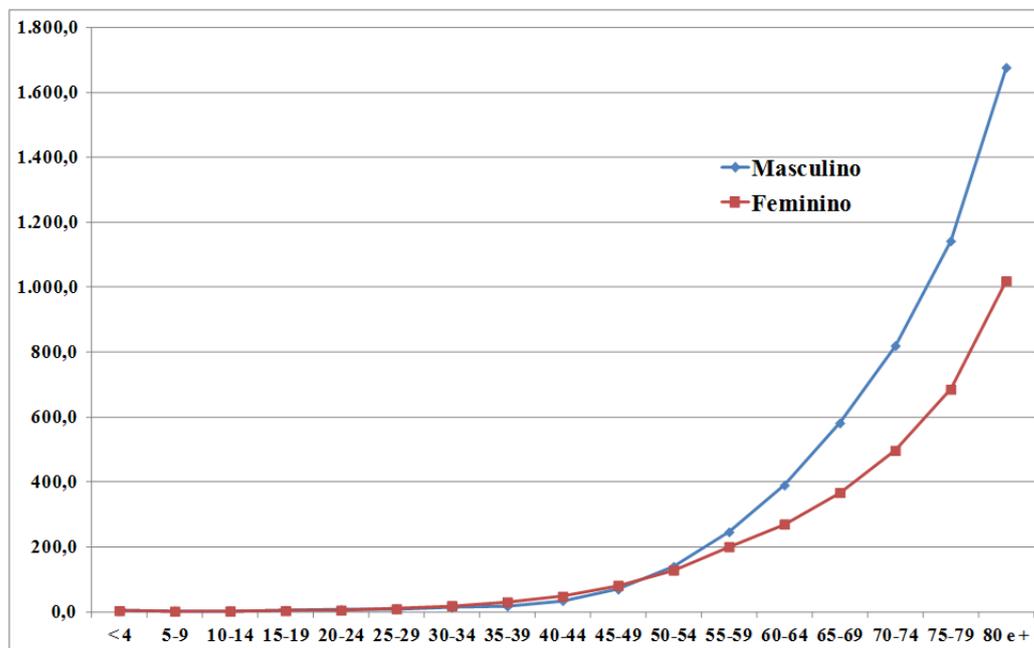
Neoplasias - Causa (CID10 lisBR)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa
. 039 Neopl malig da traquéia,brônquios e pulmões	3.815	13,5	17,2	2.817	10,9	12,3	6.632	12,2	14,7
. 035 Neoplasia maligna do cólon,reto e ânus	2.773	9,8	12,5	2.839	11,0	12,4	5.612	10,3	12,4
. 041 Neoplasia maligna da mama	44	0,2	0,2	4.120	15,9	18,0	4.164	7,7	9,2
. 034 Neoplasia maligna do estômago	2.145	7,6	9,7	1.271	4,9	5,6	3.416	6,3	7,6
. 045 Neoplasia maligna da próstata	3.000	10,6	13,5	12,00	0,05	0,05	3.012	5,6	6,7
. 037 Neoplasia maligna do pâncreas	1.432	5,1	6,4	1.538	5,9	6,7	2.970	5,5	6,6
. 036 Neopl malig do fígado e vias bil intrahepát	1.499	5,3	6,8	968	3,7	4,2	2.467	4,5	5,5
. 047 Neopl malig mening,encéf e out partes SNC	1.131	4,0	5,1	1.010	3,9	4,4	2.141	3,9	4,7
. 032 Neopl malig do lábio, cav oral e faringe	1.687	6,0	7,6	393	1,5	1,7	2.080	3,8	4,6
. 033 Neoplasia maligna do esôfago	1.424	5,0	6,4	327	1,3	1,4	1.751	3,2	3,9
Todas as demais	9.366	33,1	42,2	10.627	41,0	46,4	19.994	36,9	44,3
Total de neoplasias	28.316	100,0	127,5	25.922	100,0	113,3	54.239	100,0	120,3

Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE.

*óbitos/100 mil habitantes

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Gráfico 6: Taxa de mortalidade* por Neoplasias segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

*óbitos por 100 mil habitantes

Aparelho respiratório

As doenças do aparelho respiratório que representaram o terceiro maior grupo de causas de morte no Estado de São Paulo em 2017 tiveram as pneumonias como causa predominante, com 58,3% dos diagnósticos deste grupo. As taxas de mortalidade por pneumonia são ligeiramente superiores no sexo masculino. O mesmo ocorre com as doenças crônicas das vias aéreas inferiores, que se apresenta como o segundo tipo de causa de doenças do aparelho respiratório mais frequente (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo sexo e tipo de doença do Aparelho Respiratório. Estado de São Paulo, 2017.

Aparelho Respiratório - Causa (CID10 IISBR)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa
. 074 Pneumonia	11.617	56,5	52,3	11.764	60,3	51,4	23.384	58,3	51,9
. 076 Doenças crôn. das vias aé. inferiores	5.730	27,8	25,8	4.890	25,1	21,4	10.620	26,5	23,6
Todas as demais ap. respiratório	3.232	15,7	14,6	2.864	14,7	12,5	6.096	15,2	13,5
Total do Ap. respiratório	20.579	100,0	92,7	19.518	100,0	85,3	40.100	100,0	88,9

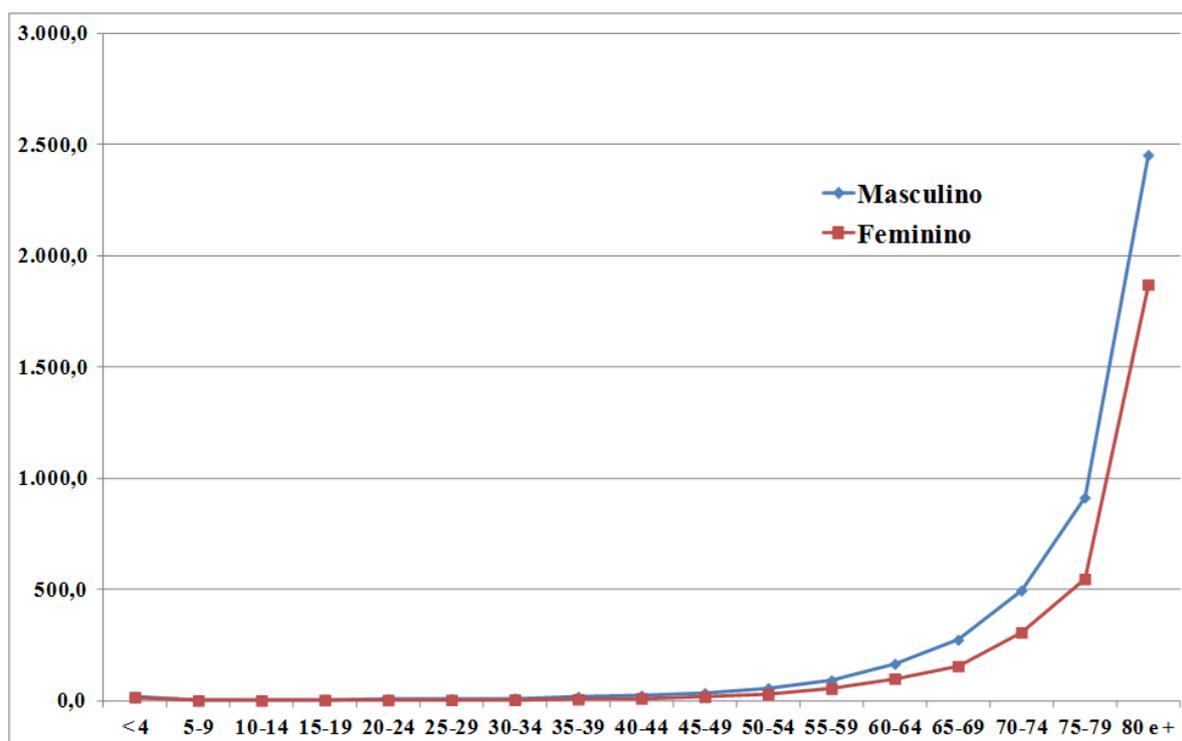
Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

*óbitos por 100 mil habitantes

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Provavelmente, nas doenças crônicas das vias aéreas inferiores, este fato pode ser explicado em parte pelo tabagismo mais frequente no sexo masculino. Também para este grupo de doenças, as taxas masculinas são superiores às femininas, a partir dos 50 anos, mantendo-se mais altas até o último grupo etário (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 – Taxa de mortalidade* por doenças do Aparelho Respiratório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

*óbitos por 100 mil habitantes

Causas Externas (violência e acidentes)

A primeira causa de morte no grupo de causas externas (lesões e violências) são os acidentes de transporte, seguidos pelos homicídios, tipo de causa com redução desde o ano 2000, conforme apontado em trabalho anterior do GAIS⁴ (**Tabela 5**).

Apesar desta redução, ainda se verificam altas taxas de mortalidade masculina, que são muito maiores que as taxas femininas, nas duas primeiras causas por morte violenta.

Nota-se acentuação importante dessa diferença entre os sexos a partir dos 15 anos de idade, atingindo o ápice na faixa de 20 a 24 anos, com taxas masculinas cerca de oito vezes maiores que as femininas, mantendo-se mais elevadas em todos os grupos etários (**Gráfico 8**).

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

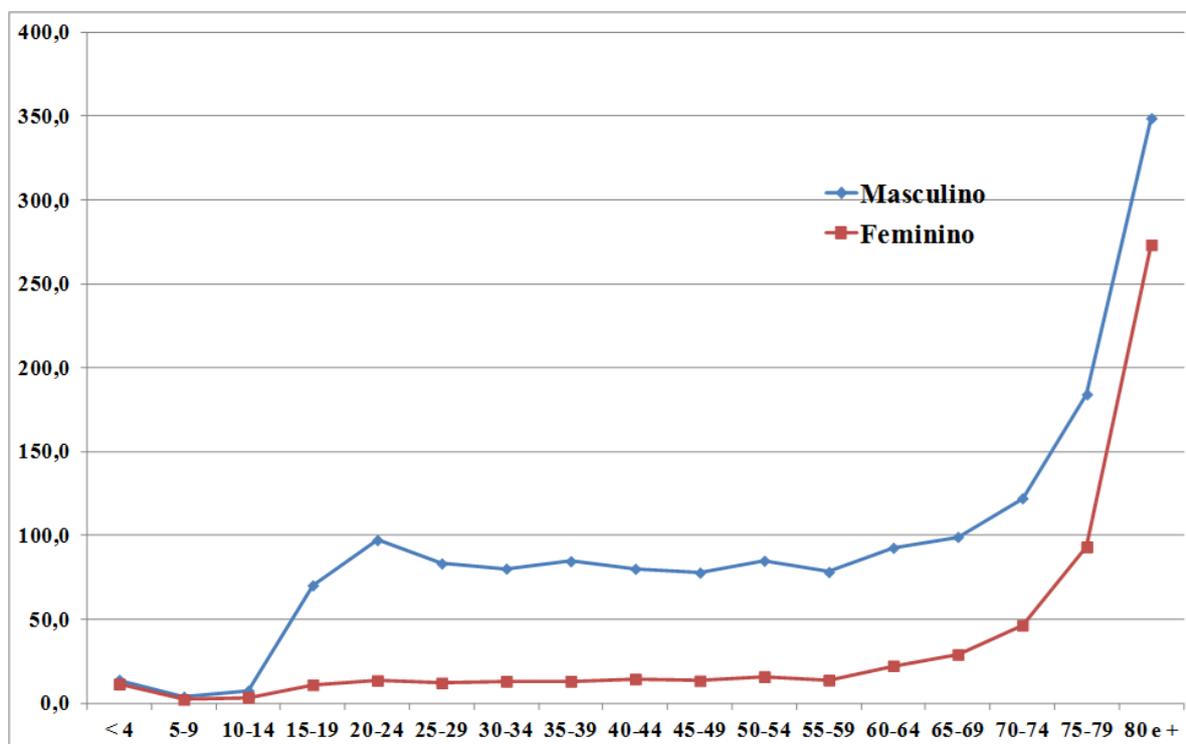
Tabela 5 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo sexo e tipo de Causa Externa. Estado de São Paulo, 2017

Causas Externas - Causa (CID10 lisBR)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa
Acidentes de transporte	4.036	24,2	18,2	932	18,6	4,1	4.970	22,9	11,0
Homicídios	3.454	20,7	15,6	455	9,1	2,0	3.911	18,0	8,7
Quedas	1.767	10,6	8,0	1.136	22,7	5,0	2.903	13,4	6,4
Suicídios	1.618	9,7	7,3	430	8,6	1,9	2.048	9,4	4,5
Todos os demais	5.801	34,8	26,1	2.050	41,0	9,0	7.860	36,2	17,4
Total de Externas	16.676	100,0	75,1	5.003	100,0	21,9	21.692	100,0	48,1

Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

* óbitos por 100 mil habitantes

Gráfico 8 – Taxa de Mortalidade* por Causas Externas segundo sexo e faixa etária Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

*óbitos por 100 mil habitantes

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Aparelho digestivo

As doenças hepáticas representam cerca de 40% das causas de morte deste grupo e nos homens atingem mais de 50% dos óbitos (**Tabela 6**). Os coeficientes de mortalidade entre os homens são significativamente maiores que entre as mulheres.

Na avaliação por faixa etária pode-se notar que a partir dos 30 anos, os coeficientes masculinos tornam-se bem superiores e somente aos 80 anos os coeficientes entre os sexos voltam a se aproximar (**Gráfico 9**). Estes dados apontam certamente para o maior consumo de álcool no sexo masculino que, em longo prazo pode provocar doenças hepáticas como a cirrose.

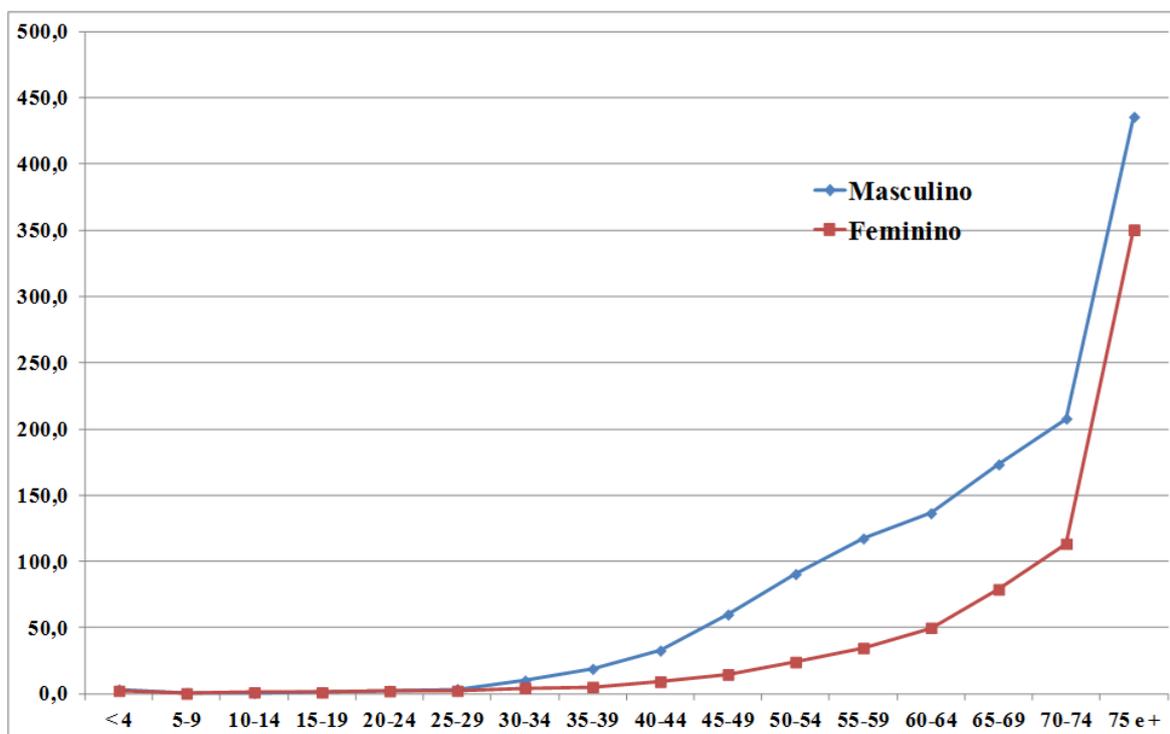
Tabela 6 – Número de óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo sexo e tipo de doença do Aparelho Digestivo. Estado de São Paulo, 2017

Aparelho Digestivo - Causa (CID10 lisBR)	Masculino			Feminino			Total		
	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa	óbitos	%	Taxa
... 080.1 Doença alcoólica do fígado	2.107	20,6	10,0	226	3,5	1,0	2.333	13,9	5,4
... 080.2 Fibrose e cirrose do fígado	2.096	20,4	9,9	787	12,2	3,5	2.883	17,2	6,6
... 080.3 Outras doenças do fígado	1.129	11,0	5,4	585	9,0	2,6	1.714	10,2	4,0
Todas as demais ap.digestivo	4.918	48,0	23,3	4.877	75,3	21,9	9.797	58,6	22,6
Total do ap. digestivo	10.250	100,0	48,6	6.475	100,0	29,1	16.727	100,0	38,6

Fonte: SIM/ SES/SP. População: IBGE

*óbitos por 100 mil habitantes

Gráfico 9 - Taxa de mortalidade* por doenças do Aparelho Digestivo segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2017



Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE
*óbitos por 100 mil habitantes

Considerações Finais

O perfil de mortalidade do Estado de São Paulo estabilizou-se nos últimos anos, com redução de doenças infecciosas e predomínio de doenças crônico-degenerativas, como as doenças do aparelho circulatório, respiratório e as neoplasias, todas com forte impacto nos custos do sistema de saúde público e privado. O crescimento das taxas brutas de mortalidade do grupo de neoplasias se destaca, com tendência de aumento contínuo.

As causas externas (violência e acidentes) ainda são importantes no Estado de São Paulo, embora com gradual redução, em especial dos homicídios, tendência já verificada em trabalhos anteriores da SES/SP⁵.

Medidas de detecção precoce e de tratamento contínuo (acompanhamento) das doenças e condições crônicas são necessárias para reduzir os efeitos destas doenças e minorar suas consequências, entre as quais as mortes precoces, a perda da qualidade de vida e altos gastos no sistema de saúde.

As mortes por violência e acidentes de trânsito exigem o estabelecimento de redes e protocolos de urgência e emergência no SUS, para oferecer o atendimento oportuno que possa

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

evitar mortes ou sequelas. Cabem aos gestores regionais tomarem conhecimento das situações específicas de suas regiões, a fim de formularem medidas adequadas a cada peculiaridade regional.

Referências Bibliográficas.

1. Sala A, Mendes JDV. Perfil da mortalidade masculina no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista –BEPA, Saúde em Dados Contextualização - Bepa 2010;7(82):15-25. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/boletim_bepa_82_gais_6.pdf
2. Mendes JDV. Perfil da Mortalidade de Idosos no Estado de São Paulo em 2010. Boletim Epidemiológico Paulista –BEPA, Saúde em Dados Contextualização - BEPA 2012;9(99):33-49. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/bepa_99_gais.pdf.
3. Mendes, JDV. Cecilio MAM. Tendências Regionais da Mortalidade por Câncer no Estado de São Paulo, 2000 a 2010. Boletim Epidemiológico Paulista –BEPA, Saúde em Dados Contextualização - 2012;9(104):24-45.
4. Mendes JDV. Mortalidade no Estado de São Paulo em 2010. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – Ano 3, nº 10 Novembro/2011. Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/jornal_gais_novembro_2011.pdf
5. Mendes JDV. Redução dos Homicídios no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista - Bepa 2010;7(78):1-10.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de
Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio